

PUCviva

Mural Semanal da APROPUC e
AFAPUC - Número 82 - 24/4/95

Comunidade discute segurança

Diante dos recentes acontecimentos envolvendo o corpo de segurança da universidade, o *PUCviva* conversou com alguns representantes da comunidade para saber o que estão pensando sobre o assunto. Todos consideram que qualquer medida que for tomada deve ser resultado da discussão entre os diversos setores da universidade.

Esta é a opinião de Anselmo da Silva, presidente da AFAPUC, que entende que as medidas para contornar o problema devem ter a contribuição e beneficiar a todos, sem prejuízo para este ou aquele seguimento.

Numa reunião de emergência convocada pela Reitoria para discutir o mais recente episódio envolvendo a segurança da universidade (ver box na página ao lado), foi proposto que os

funcionários passassem a utilizar crachá para se identificar. Anselmo se contrapôs perguntando: "Por que só para os funcionários? Nós usaremos crachá desde que todos os professores e estudantes também façam o mesmo." E completou, "Mas no quê isto vai adiantar?"

Problema de todos

Os estudantes, juntamente com os funcionários, já propuseram para a Reitoria que a questão da segurança do patrimônio, das pessoas, do exercício do trabalho, do ensino e do estudo fossem discutidas conjuntamente em reuniões com todos os representantes da comunidade. No entanto, a PUC decidiu terceirizar o serviço, dispensando menos verba para o setor. A contratação da Security significou uma eco-

nomia de quase 50% no orçamento da universidade.

Na opinião de Débora, diretora do CACS, "a PUC não poupou esforços para economizar com a contratação da segurança. Estão colocando a economia contra a tranqüilidade da comunidade. As empresas de segurança não estão adequadas ao contexto da universidade." No entanto, a vice-reitoria comunitária afirma que não tem condições de sustentar um grupo de segurança e dar-lhe apoio. E, por outro lado, mesmo existindo uma empresa especializada em segurança de universidade, ela não teria pessoal contratado já treinado.

Continua na
página ao lado

Aumento em maio pode gerar boicote

Depois de caminhar muito tempo a passos de tartaruga, a negociação de mensalidades pegou fogo na semana passada. Ocorreram duas acaloradas assembléias, manifestações de estudantes e negociações entre Reitoria e Centros Acadêmicos.

As coisas começaram a andar mal quando a Reitoria apresentou na quarta-feira, véspera do feriado de páscoa, sua proposta de reajuste. A proposta previa, além dos 25% já dados em março e abril, mais 14% em maio e 14% em junho. Deixava também uma brecha para que novo aumento fosse dado em setembro, no mínimo 4%. E mais: dizia que os estudantes deviam responder a proposta até quarta-feira última para que os carnês fossem rodados. Com isso o curso mais barato da PUC em junho custaria cerca de R\$ 315.

Na prática isso colocou os Centros Acadêmicos em uma sinuca. Teriam apenas três dias para mobilizar os alunos, realizar assembléias e negociar com a direção. Sem contar que a Reitoria há muito estava enrolando para liberar sua proposta numérica.

Mesmo com esse clima bastante desfavorável os estudantes saíram-se melhor que o esperado. Divulgaram as assembléias na segunda e na terça conseguindo bom quórum.

Proposta de Reitoria

15% em março (já dado)
8% em abril (já dado)
14% em maio
14% em junho
4% em setembro (mínimo)
TOTAL: 63% sobre fevereiro

Clima tenso

A primeira assembléia ocorreu na noite de terça-feira. A sala 333 estava bastante cheia e a reunião transcorreu em um clima tenso. Os alunos repudiaram desde o início o comportamento da Reitoria. Dentre as várias propostas, foi aprovada por imensa maioria proposta de nenhum aumento em maio ou junho além do já dado nos meses anteriores. Ainda por essa proposta voltaria-se a discutir aumentos apenas em setembro.

Na manhã seguinte, ocorreu nova assembléia que além de referendar a proposta da noite acrescentou novos dados. Caso a Reitoria não aceitasse o não aumento os alunos aguardariam contra-proposta, fariam assembléias na terça-feira e responderiam até quarta-feira. Em troca, a direção não emitiria os carnês até esta resposta.

Na noite de quarta, ocorreu a negociação. Inicialmente marcada para a sala P65 teve que ser transferida de última hora para a sala 239 devido ao grande número de alunos presentes.

A reunião foi bastante tensa. Logo após ver sua proposta recusada, a Reitoria, recusou a dos estudantes. Não só quanto aos números mas quanto à possibilidade de retardar o lançamento do carnê. Foi afirmado também que o carnê não poderia ter o mesmo valor do mês anterior. Com a negativa de ambas as partes a negociação passou a ter falas duras e acabou com acusações de lado a lado.

Ainda seria tentada uma reunião técnica para quinta à tarde porém sem grandes perspectivas de sucesso.

Próximas ações

Os estudantes marcaram novas assembléias para esta semana, terça de manhã e quarta a noite. Pelo clima de descontentamento é impossível prever as consequências e decisões destas reuniões. É viável desde uma nova proposta numérica até um boicote de carnês. Se o carnê for emitido com aumento sem acordo a coisa tende a esquentar.

Parece que o confronto está só começando.

Comissão apresenta proposta para alteração do contrato de trabalho

A Comissão Intercolégiada para Revisão das Normas do Contrato de Trabalho Docente (CICT) divulga neste mês o primeiro fruto de suas discussões, que procuram criar uma nova forma para definir os contratos de professores dentro da universidade.

A proposta deverá circular entre as várias unidades da PUC, recolhendo subsídios para enriquecê-la, tendo em vista a especificidade dos vários departamentos aos quais ela se destina e a situação trabalhista de cada professor (nesse sentido a APROPUC já está incluída no roteiro de discussão do texto).

Novo cálculo para as horas contratuais

Muitas são as alterações que o documento propõe: dos atuais regimes de tempo de trabalho, são mantidos o Tempo Integral e os Tempo Parciais de 20 e 30 horas, sendo proposta a gradual eliminação do TP 10.

A figura da hora-aula deve ser mantida, inclusive para o professor de carreira (pois a co-

missão julgou que interessava a algumas unidades a manutenção deste regime), porém os seus limites máximos deverão ser previamente fixados.

A grande transformação refere-se à atribuição de horas contratuais para os professores que deixariam de ser individualizadas para serem gerenciadas pelos Departamentos. As horas de docência (componente principal das cargas horárias de nossos docentes) deverão ser calculadas através de uma fórmula onde o total de créditos ministrados pelo departamento será multiplicado pelo total de turmas e novamente multiplicado por 10, sendo este total dividido por 4. O número obtido corresponderá ao total de horas-contrato para atividade de aula que cada Departamento deverá ter. Esse número, somado às horas pesquisa, horas técnicas, horas administrativas e coordenação de estágio, permitirá ao departamento ter uma massa de horas-aula com a qual ele possa trabalhar em sua planificação anual.

Este cálculo foi exposto a várias simulações de situações

departamentais, porém a comissão espera que somente através das várias discussões ele possa obter seus contornos definitivos, pois a PUC está repleta de exceções.

Horas Pesquisa

A CITC recomenda que as horas pesquisa devam ser equivalentes a no máximo 5% da carga horária destinada à docência e um mínimo de 10 horas por departamento.

As horas administrativas não sofrerão alterações sensíveis, sendo que as horas de prestação de serviço deverão ser regulamentadas sob a denominação de horas técnicas, devendo ser contadas com base nas horas efetivamente gastas para a execução do serviço.

No pós-graduação, cada curso (independentemente do número de créditos ou alunos) deverá corresponder a 10 horas contratuais. O mesmo TP 10 deverá ser atribuído a orientação de 4 mestrandos ou 3 doutorandos.

Outra novidade no projeto é a sugestão de criação do regime de dedicação exclusiva, que a CICT sugere que conste como indicativo na nova deliberação, devendo ser considerados os estudos já efetuados e arquivados.

PUCviva

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Aldo Escobar Edição de arte e editoração eletrônica: Valdir Mengar e Antônio Dellino. Reportagem: Alexandre Rozenraub e Otávio Canecchio Neto. Colaboraram nesta edição: Maria Helena G. S. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva, Carlos Alberto Dutra. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.

rola na rampa



MENOS ÔNIBUS NA CARDOSO

Enquanto a vereadora Aldaiza Sposati luta para melhorar as condições de transporte na região do campus Monte Alegre, o prefeito Paulo Maluf obra na direção contrária. Segundo um aviso, colocado nos pontos de ônibus da região, a linha 177H - Horto-Butantã, a partir do dia 29/4 deixa-

rá de passar pela rua Cardoso de Almeida. Ouvida pelo PUC viva a São Paulo Transportes S/A, empresa que substituiu a CMTC, informou que trata-se do remanejamento de uma linha que além de se sobrepor a outra (a 177 P), vem apresentando pouca demanda no trecho da

Cardoso de Almeida. Sendo assim, nada a reclamar pois a administração malufista sempre agiu visando o bem-estar da comunidade puquiãna, afinal, o Horto fica logo ali e o Butantã a um pulinho da Cardoso, e uma caminhadinha matinal só faz bem à saúde.

MÚSICA EM HORÁRIO NOBRE

Com o fim da temporada da peça Don Juan neste mês de abril, o TUCA passará a dar mais espaço à MPB. Os shows deverão acontecer de quinta a domingo sempre às 21h. Nos dias 5, 6 e 7 de maio teremos a presença da violeira Hele-

na Meireles. Na semana seguinte, de 11 a 14, será a vez do grupo Boca Livre. Já no dia 19 estréia Almir Sater que ficará em cartaz por mais 5 semanas. Vale a pena lembrar que alunos professores e funcionários têm desconto de 50%.

Computadores: espere antes de assinar

Os professores que compraram os micros PS/2 da IBM estão recebendo em suas casas um comunicado para assinarem uma cláusula de aditamento ao seu contrato original para que o prazo de transmissão da posse do equipamento para cada usuário seja de 5 e não mais 4 anos, conforme havia sido estipulado.

A situação, porém, não está de todo esclarecida entre a APRO-PUC e a Vice-Reitoria Administrativa quanto às reais consequências que tal medida pode trazer a cada comprador. Sendo assim a Associação solicita aos professores que guardem mais alguns dias antes de assinar tal documento.

Seguro de automóvel com desconto

A APROPUC contratou, através da Colosso's Corretora uma apólice coletiva com a Porto Seguro que, entre outras vantagens, oferece um desconto especial a todos professores da PUC. Breve-

mente estará circulando uma mala-direta contendo maiores detalhes do empreendimento. Maiores informações na APROPUC ou diretamente com a corretora nos fones 291-1786, 292-2308 ou 693-5238.

Comunidade discute segurança

Continuação da página ao lado

O vice-reitor comunitário, professor Américo de Paula e Silva, confirma que é preciso tomar medidas conjuntas. Segundo ele, a universidade tem de se conscientizar disto. No entanto, a Reitoria tem de tomar medidas para responder aos problemas imediatos. Mas os problemas centrais da PUC são muitos e não vêm de agora. Para ele, não basta tomar atitudes isoladas porque isto não resolve. "Nós todos devemos ser educados para conviver nes-

ta comunidade", afirma.

"Estamos ampliando a discussão para a comunidade. O CECOM criou uma comissão composta por dois representantes dos alunos, dois da APROPUC, dois da AFAPUC, coordenada pelo Centro de Vivência, para pensar a segurança aqui na universidade e conscientizar a comunidade sobre a questão", diz o professor Américo.

Novas medidas

Para a vice-reitoria comunitária a segurança é alguém que vem para nos ajudar a acabar com a violência. "Nós não localizamos no segurança o problema da violência na universida-

de. O problema da violência é mais amplo e depende de toda a comunidade. O segurança é um elemento dentro deste contexto todo."

Algumas exigências contratuais foram reveladas pelo professor Américo, como aquela de que os guardas não podem portar armas e que o trabalho tem de ser realizado por um grupo fixo de seguranças e treinados para tanto.

Medidas como a criação do plantão comunitário e a instalação da vigilância comunitária nos primeiro, segundo e terceiro andares do prédio novo já foram decididas. Neste s andares serão construídos quiosques onde ficarão funcionários em plantão permanente.

Mais um atrito

Pela terceira vez, em menos de um mês, a comunidade se viu envolvida em transtornos com a segurança da universidade. Desta vez, não foi com alunos. Um segurança da empresa contratada pela PUC tentou retirar à força um menor que se encontrava no interior do prédio velho, no andar térreo. Na ação, a criança mordeu o braço do segurança e outros menores que também estavam no local reagiram violentamente. Segundo alguns funcionários que presenciaram o fato, a atitude do

segurança não foi menos violenta. Graças à intervenção de alguns deles, o episódio não teve um desfecho infeliz, em se tratando de menores carentes. Para o vice-reitor comunitário, professor Américo de Paula e Silva, não houve agressão por parte do segurança e não se justifica a abertura de inquérito.

"O segurança agiu corretamente, não agrediu e colocou os menores para fora. A agressão que houve foi por parte dos menores", assegurou.

CAF acontece na Matemática

Seguindo a nova sistemática de se aproximar mais das diversas unidades da PUC, o Conselho de Administração e Finanças realizou a sua última reunião no campus Marquês de Paranaguá. Como não poderia deixar de acontecer, foi feito um relato das atividades daquele setor, bem como de suas reivindicações. Foi divulgada a realização de um programa entre a Microsoft Informática e a Faculdade de Matemática mediante o qual são cedidas licenças para a utilização de vários softwares daquela empresa. Estuda-se agora a ampliação deste convênio para o campus Monte Alegre.

Um ponto que mereceu mais atenção por parte dos conselheiros foi o referente à criação do projeto do Núcleo de Pesquisas Tecnológicas, segundo o qual a PUC agiria como um escritório credenciador de outras empresas, através de intermediações com o INMETRO (Instituto Nacional de Meteorologia). Este credenciamento reverteria na entrada de fundos para a universidade. Porém, os conselheiros solicitaram que o processo fosse levado ao conhecimento do CEPE, pois envolve a elaboração de pesquisas.

Informou-se sobre o aluguel de um prédio, situado na rua Caio Prado, com uma extensão de aproximadamente 3500 m², que procurará atender à demanda por mais espaços de sala de aula na PUC. O novo espaço deverá atender prioritariamente aos cursos da COGEAE e seu aluguel deverá ser pago com o valor arrecadado pela universidade em outros imóveis alugados.

O próximo CAF deverá ser realizado no campus Monte Alegre, sempre na 2a. segunda-feira do mês.

Debate Sobre Lacan

"Qual é a sua ?" é o nome do ciclo de debates que a Faculdade de Psicologia promove. No primeiro, os professores João Augusto Pompéia e Regina Fabrini debatem Lacan e a Fenomenologia. Dia 24/4, 17h, sala 239.

O Futuro da Comunicação

Debate com o jornalista Matinas Suzuki Jr. da Folha de São Paulo sobre as novas tecnologias introduzidas naquele jornal. Dia 25/4, 20 h, sala 333

21 Anos da Revolução dos Cravos

A Faculdade de Comunicação e Filosofia promove eventos para comemorar os 21 anos da Revolução dos Cravos em Portugal. A programação é a seguinte:

Palestras sobre "A Integração Democrática dos Países de Língua Portuguesa", com o prof. Dr. Paulo Edgard Rezende (PUC). "O Cavaleiro do Canavial e a Ditadura Portuguesa", com a Dra. Nanci Leonzo Benevides (USP). "Humberto Delgado e o Brasil - Protagonismo da Opinião Pública Brasileira na luta pela liberdade em Portugal (1959-1963)", com a Dra. Iva Delgado. Dia 26/4, 20h30, sala 333.

Palestras sobre "O experimentalismo poético em Portugal: Resistência e Transgressão", com o prof. Dr. Fernando Segolin (PUC) e "Poemas e Trechos Literários ditos por Fernando Muralha". Dia 27/4, 20h30, sala 333.

Palestra sobre "Portugal no Século XX - Ditadura e Liberdade", com o Dr. Álvaro Cunhal - Presidente do Conselho Nacional do Partido Comunista Português. Dia 28/4, 20h30, sala 333.

Exposição de pintura de Miguel Barbosa e de desenhos da prisão do Dr. Álvaro Cunhal. Inauguração dia 24/04, 20h, no Museu da Cultura - PUC (

Mezanino do Tuca). O evento vai de 25/4 à 01/5.

Teses

"Estudo Comparativo entre Bleomicina e Mecloretamina para o Tratamento dos Derrames Pleurais Neoplásicos", por Hélio Kiyoshi Hasimoto, mestrado em Medicina. Dia 25/4, 9h, Faculdade de Medicina - campus Sorocaba.

"Contribuição da Abordagem Comunicacional para o Estudo do Suicídio Consumado no Adolescente", por Marlene Braz Rodrigues Lourenço, mestrado em Serviço Social. Dia 25/4, 9h30, sala 418.

"Fernando Collor: o Discurso Messiânico - O Clamor ao Sagrado", por Olga Maria Coutinho, mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 25/4, 14h, na sala da Presidência.

"A Defesa do Consumidor em Juízo", por Edson Cosac Bortolai, doutorado em Direito. Dia 26/4, 17h30, sala 418.

"O Argumento Único do Proslogion", por Paulo Ricardo Martines, mestrado em Filosofia. Dia 27/4, 14h, sala 418.

"Que Faz Professores Encaminharem Crianças das Séries Iniciais do Primeiro Grau para Avaliação Psicológica", por Maria de Fátima Alves de Moraes, mestrado em Educação: Supervisão e Currículo. Dia 28/4, 10h, sala 418.

"Cultura da Crise e Seguridade Social", por Ana Elizabete Simões da Mota Fernandes, doutorado em Serviço Social. Dia 28/4, 13h, sala 419.

"A Dimensão Trabalho na Escola de Segundo Grau Pública Paulista: Da História ao Cotidiano", por Marina Graziela Feldman, mestrado em Educação: Supervisão e Currículo. Dia 28/4, 14h, sala 418.